

022

ACESSO E DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS PARA UMA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO ALEGRE, RS. Luiz

Edinardo Prates Severo, Andrea Damaso Bertoldi (orient.) (UNISINOS).

O uso de medicamentos é um dos principais recursos utilizados no tratamento de estados patológicos. Esta utilização representa cerca de 2/5 dos gastos das famílias em saúde. Nem sempre o uso de medicamento ocorre racionalmente, pois, muitas vezes, indivíduos de baixo poder aquisitivo, sabidamente mais doentes, utilizam menos medicamentos que os mais ricos. Visando um acesso igualitário aos medicamentos, alguns programas instituídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) prevêm subsídios ou fornecimento de medicamentos. O presente estudo tem como objetivo avaliar o acesso aos medicamentos em uma população coberta pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Porto Alegre, RS. Para isso selecionaram-se áreas cobertas pela ESF na cidade de Porto Alegre, RS, em 2003. Para o desfecho, a seguinte pergunta foi usada: "O(a) sr.(a) deixou de tomar algum remédio que precisava nos últimos 15 dias"? Dos 2988 entrevistados, 3, 7% (N=109) relataram ter deixado de usar algum medicamento. O não uso foi maior nas mulheres do que nos homens e não esteve associado ao nível socioeconômico. Os 109 indivíduos que deixaram de usar algum medicamento, listaram 132 medicamentos que não foram utilizados. Destes, 74 (56, 5%) foram procurados no posto de saúde e não encontrados. Dos 132 medicamentos não utilizados, 34 (25, 8%) foram prescritos por médicos da ESF, 67, 4% por outros médicos e 5, 8% foram indicados pelo entrevistado ou terceiros. Dos 34 medicamentos prescritos por médicos da ESF, 30 (88, 2%) foram procurados no posto de saúde local, e em 86, 7% dos casos não foram encontrados. Apesar da falta de acesso aos medicamentos ter sido baixa, a não disponibilidade de medicamentos prescritos pelos médicos da ESF representa uma limitação quanto ao acesso aos medicamentos para a população do estudo. (Fapergs).